

Operadora:

Boa tarde, senhoras e senhores, e sejam bem-vindos à teleconferência dos resultados referentes ao 4T e ano de 2006 da Energisa S.A. Sistema Cataguazes-Leopoldina. Estão presentes conosco o Sr. Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e de RI; o Sr. Cláudio Silveira Brandão, Superintendente de Finanças Corporativas; e o Sr. Carlos Aurélio Martins Pimentel, Gerente de RI.

Informamos que os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais que possam ser feitas durante essa teleconferência relativas às perspectivas de negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Energisa S.A. Sistema Cataguazes-Leopoldina, bem como em informações atualmente disponíveis para a Companhia. Considerações futuras não são garantias de desempenho, e envolvem riscos, incertezas e premissas. Essas se referem a eventos futuros, e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar os resultados futuros da empresa, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Gostaria agora de passar a palavra ao Sr. Maurício Perez Botelho, Diretor Financeiro e de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Maurício, pode prosseguir.

Maurício Perez Botelho:

Boa tarde, senhoras e senhores. Eu sou Maurício Botelho, Diretor Financeiro e RI da Energisa Sistema Cataguazes-Leopoldina. Gostaria de agradecer a presença de todos. É com satisfação que eu anuncio os resultados da Energisa Sistema Cataguazes-Leopoldina de 2006.

Pontos a considerar sobre esse exercício, conforme mencionado nos nossos prospectos de emissão de *unit notes*, nas debêntures e também nos Fatos Relevantes, foi que entregamos o que estava prometido em termos de processo de desverticalização. Terminamos o processo agora, nossa última fase, no dia 28 de fevereiro do corrente ano. Dessa forma, a Energisa se tornou a *holding* não-operacional do grupo. A Energipe também concluiu sua desverticalização, de forma que hoje todos os investimentos que estão abaixo da Energisa estão diretamente detidos pela própria, de forma que não há participação indireta. Com isso, o fluxo de dividendos será pago diretamente

para a Energisa, aumentando assim a segurança dos credores e dos debenturistas.

Outro ponto a destacar do ano de 2006 foi a aquisição de participação de minoritárias, ocorrida em abril; essa aquisição possibilitou a consolidação quase que completa de todas as subsidiárias. Essa transação custou aproximadamente R\$361 milhões, e proporcionalmente foi uma adição substancial do número de consumidores nos últimos anos. Só como exemplo, dos cerca de quase dois milhões de consumidores que temos hoje, essa participação que adquirimos em abril representava uma equivalência de 870.000 consumidores.

Outro destaque também foi o múltiplo dessa aquisição. Essa aquisição teve um *enterprise value* por EBITDA de 2.9x. Então, é bastante atrativo.

Um terceiro ponto a destacar foi o crescimento das vendas e das receitas. A receita bruta cresceu 16,5% no ano passado, é um dos mais altos índices do setor elétrico. Atingimos a marca de R\$2,3 bilhões no ano de 2006. Igualmente foram as vendas físicas de energia elétrica das empresas, destacando aqui a CELB, a Cataguazes, a Energipe, que apresentaram as maiores taxas de crescimento entre as concessionárias distribuidoras do sistema interligado nacional. A CELB, por exemplo, teve um crescimento de 7,5% nas vendas físicas; Cataguazes, 7,2%; e Energipe, 6,1%. O total se aproximou de quase 7.000 GW/hora no ano.

Em termos de destaque de receita, ficou por conta das concessionárias da Paraíba, a CELB cresceu 26,7%, e a SAELPA, 22,2%.

Em termos operacionais, nós estamos mantendo nossa tradição de manutenção e redução de custo, fizemos vários esforços para permanecer estáveis, tivemos uma pequena majoração nas despesas gerenciáveis, cresceu apenas 0,5%, totalizou R\$238 milhões.

Isso resultou em um crescimento de EBITDA em 2006. Nas nossas demonstrações financeiras nós temos o demonstrativo de duas formas de EBITDA: nós temos o EBITDA tradicional e um EBITDA ajustado. A razão do EBITDA ajustado é por conta dos custos de racionamentos que ainda entram no caixa da empresa, e, também por considerar esse EBITDA, foram considerados na emissão de debêntures e na emissão das nossas *unit notes*.

Então, em termos de crescimento, o EBITDA sem ajuste cresceu 11,5%, ajustado 9,6%. O EBITDA ajustado atingiu R\$583 milhões, e os senhores podem olhar nas demonstrações financeiras a abertura de como se vai do EBITDA ajustado partindo do EBITDA sem ajuste. A razão de um crescimento de EBITDA menor que o crescimento da receita em parte se deve que em 2005 nós tivemos várias reversões de provisões, notadamente provisões de devedores duvidosos, o que não ocorreu em 2006.

Em 2005 nós tivemos reversões na ordem geradora de R\$14 milhões; já em 2006 nós tivemos provisões da ordem de R\$31 milhões. Somente para lembrar o que ocorria em 2005, essa reversão se deu, em grande parte, por um acordo que nós assinamos com 208 prefeituras do estado da Paraíba, o próprio estado Paraíba e essa controlada de água e saneamento, que se chama Cagepa. Nesse acordo, a gente conseguiu regularizar inadimplência das prefeituras, que já estavam na ordem de grandeza de R\$82 milhões, recebemos R\$14 milhões a vista. Além disso, constituímos garantia com recebíveis de impostos das prefeituras. Só no mês de dezembro de 2005, por exemplo, houve reversões de R\$17 milhões da SAELPA. Então, essa é a razão principal do comparativo de crescimento de EBITDA ter sido não tão similar como ao crescimento de receita, por razões talvez consideradas extraordinárias, e acontecendo uma vez só.

Quanto aos financiamentos, já tivemos alguns destaques no exercício. Eu vou numerar alguns itens. O primeiro item a destacar foi *unit notes*, que foram distribuídos em julho de 2006, que foram US\$250 milhões, um prazo de sete anos, vencimento no final. Hoje, representa mais ou menos 1/3 da dívida líquida. Também é importante destacar aqui que esse *unit notes* está com um mecanismo de *hedge* quanto à variação cambial.

Na seqüência do *unit notes*, tivemos um movimento muito positivo na empresa em termos de crédito, pré-pagamos suas dívidas mais caras e mais onerosas, que absorviam mais recebíveis, e conseguimos alongar o restante das dívidas em condições mais favoráveis.

Outro destaque, também, na seqüência, foi a emissão, pela própria *holding* Energisa, de uma debênture de cinco anos, dois anos de carência. Foram R\$350 milhões que vieram para exatamente refinaranciar a dívida de aquisição das participações minoritárias que compramos em janeiro. Essa emissão foi em outubro, e já está plenamente colocada.

As dívidas de curto prazo representaram 42% do endividamento total, que em 2005 passou para 23%. Houve uma melhoria substancial do perfil de curto prazo. A cobertura de EBITDA/dívida líquida de curto prazo evoluiu de 1,3x para 2,2x.

O custo médio melhorou substancialmente – caiu de 21,5% em 2005 para 14,1%, ou seja, um pouco acima do CDI de hoje. Hoje, nós temos um perfil da dívida plenamente saudável, são 3,7 anos médio, uma boa amortização, tranqüila nos próximos cinco anos, e alguma concentração que é em *unit notes* em 2013, que são mais ou menos R\$550 milhões. Comparado ao nosso EBITDA de aproximadamente R\$600 milhões este ano, você vê que é uma tranqüilidade, em termos de amortização de dívida para os próximos anos.

Dos investimentos em destaque está para o programa Luz Para Todos, que absorveu R\$144 milhões, dos quais R\$118 milhões vieram sob forma de subvenção de governo federal e estaduais. Os investimentos totais foram

R\$248 milhões, já considerando essa parte do Luz Para Todos; então, de forma que o nosso investimento próprio foi na ordem de R\$130 milhões.

Fizemos vários investimentos na redução de perda de energia, conseguimos melhorar as perdas em 0,43 p.p., terminando com 14,4% em 2006.

A destacar como resultado desse amplo programa de contenção de despesas, investimentos e melhoria de perfil da dívida, conseguimos fechar com um lucro de R\$76 milhões em 2006, e um crescimento de cerca de 85% em relação a 2005.

Entre os lucros individuais das distribuidoras, que representam a maior parte do faturamento, temos aqui a Nova Friburgo, com R\$8,1 milhões, a Energipe, com R\$77,6 milhões – a Energipe ainda carrega a equivalência da SAELPA e CELB, e praticamente R\$50 milhões de equivalência dentro da Energipe, ao longo de 2006, e isso vai se cessar em 2007, por conta da desverticalização. A CELB teve R\$8,4 milhões, e a SAELPA, R\$72 milhões de lucro.

Acho que o resultado foi extremamente positivo ao longo do ano, as ações refletiram bem, as ações ordinárias e preferenciais. A ordinária, por exemplo, cresceu quase 400%, e a preferencial cerca de 200% em 2006, comparado a um índice IEE de energia de 40%, e 33% do Ibovespa. Esse é um atestado de que houve uma confiança do investidor sobre os resultados da Cataguazes.

Bem, essas seriam as minhas breves palavras sobre o resultado de 2006, e eu estou aqui disponível para qualquer pergunta.

Operadora:

No momento, não há perguntas.

Cataguazes:

Operadora, eu acho que está todo mundo satisfeito com as explicações, então eu agradeço a presença de todos, e estaremos disponíveis, mais tarde, para o *conference call* às 15:30, na versão em inglês, para os investidores que não dominam a língua portuguesa.

Agradeço a presença de todos. Muito obrigado.

Operadora:

A teleconferência dos resultados 4T06 e ano de 2006 da Energisa S.A. Sistema Cataguazes-Leopoldina está encerrada. Por favor, desconectem suas linhas agora.